

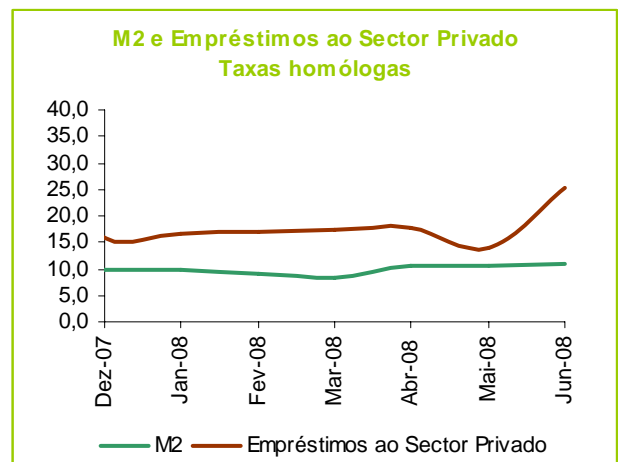
# Situação Monetária

## Massa Monetária cresce 1,2 % de Maio a Junho de 2008

A pressão altista dos preços continua a marcar o cenário de evolução recente na esfera monetária. A taxa de crescimento homóloga da Massa Monetária, em Junho de 2008 é de 10,9%, ligeiramente acima da taxa registada no mês anterior.

Taxas Homólogas em percentagem	Dez-07	Abr-08	Mai-08	Jun-08	Média Abr08-Jun08
M2	9,7	10,5	10,7	10,9	10,7
M1	12,5	21,1	17,3	20,3	19,6
Empréstimos ao Sector Privado	16,0	17,7	14,1	25,3	19,0

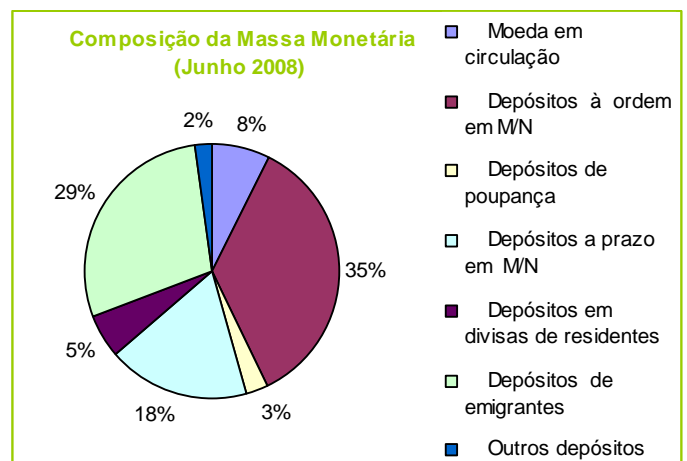
A expansão do crédito à economia em termos homólogos é robusta (24,3%), e reflecte o aumento do crédito concedido pelo sector privado (25,3%). O comportamento do Crédito à Economia, particularmente do crédito ao sector privado, reflecte a tendência descendente registada ao nível da generalidade das taxas efectivas de empréstimos bancários nos primeiros meses do ano (Boletim Mensal).



## Evolução do Agregado M2

### Expansão Monetária traduz comportamento dos passivos quase monetários e do M1

O comportamento do agregado M2, em termos homólogos, reflecte a evolução dos seus componentes, repartidos pelos passivos monetários (M1), moeda em sentido estrito e Passivos quase monetários, o componente menos líquido. Com efeito, o M1 contribui em 3,4% para a expansão monetária, enquanto que os passivos quase monetários explicam 2,8% da evolução apresentada pelo M2.

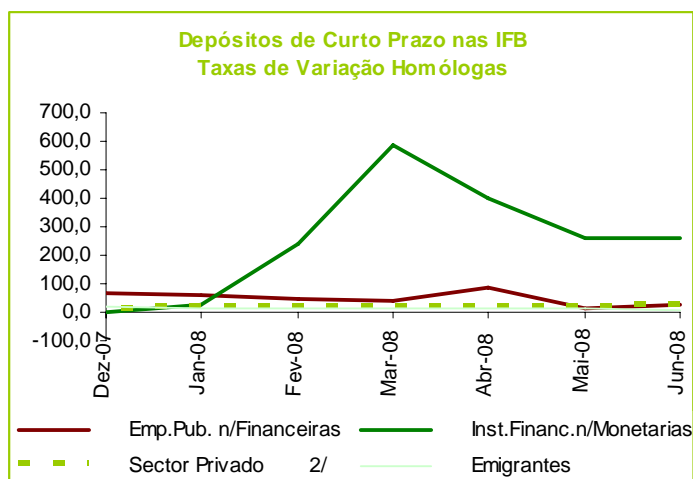


Comunicado

Banco de Cabo Verde

Os depósitos a ordem em moeda nacional que constituem a variável de maior peso na composição da massa monetária (35% em Junho de 2008), cresceram em termos homólogos 24,6%. A par da circulação monetária, que acusa um aumento de 3,6%, em termos homólogos, explicam o crescimento de 20,3% do M1.

Do total de depósitos a ordem em moeda nacional, cerca de 81,8% foram efectuados pelo sector privado e 13,6% por emigrantes. O peso dos depósitos das Empresas Públicas não Financeiras e das Instituições Financeiras não monetárias, 2,7% e 1,8% respectivamente, revela-se comparativamente irrelevante.



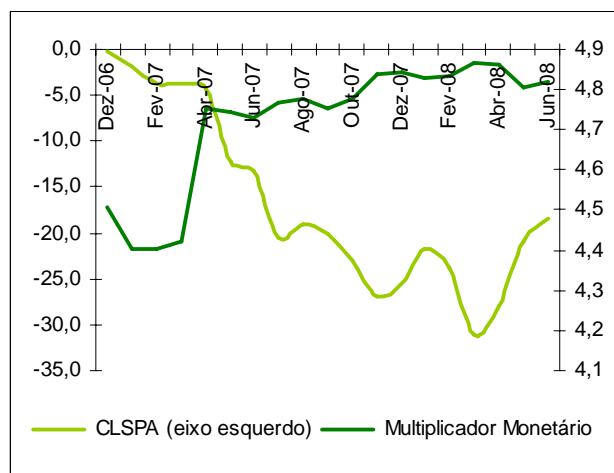
Por seu turno, os passivos quase monetários crescem 3,9% em termos homólogos, porém a taxa de crescimento mensal também negativa (0,1%). No período analisado, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, regista-se uma evolução positiva dos depósitos dos emigrantes (3,7%), a variável com maior significado no valor total do agregado Quase-moeda, e dos depósitos a prazo em moeda nacional (13,8%), enquanto que os depósitos de poupança e os depósitos em divisas de residentes, apresentaram evolução contrária, decrescendo 13% e 3,8%, respectivamente.

## Principais Contrapartidas do M2

### Contributo do Crédito à Economia para a evolução do M2 é superior à dos AEL

Em termos absolutos a massa monetária totalizou 100.460,7 milhões de escudos, em Junho de 2008, mais 1.174,6 milhões de escudos relativamente a Maio de 2008, resultando num crescimento mensal de 1,2% (10,9% em termos homólogos).

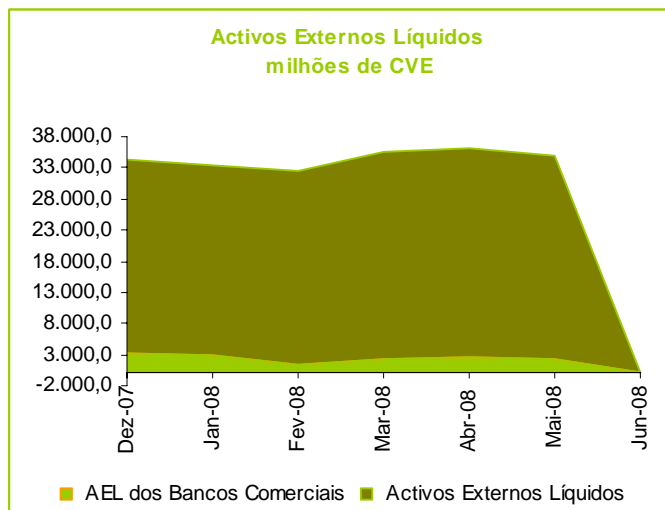
A análise das principais contrapartidas do crescimento monetário, permite constatar o crédito Interno Líquido total regista um aumento em termos homólogos de 10,6% reflectindo a conjugação dos efeitos do acréscimo em cerca de 24,3% do crédito à economia e do decréscimo do crédito líquido ao sector público administrativo (18,5%). O aumento dos depósitos do Governo central, 10,4% relativamente a Dezembro de 2007, continua na origem da redução do Crédito Líquido ao sector Público Administrativo.



O contributo do Crédito à economia, fortemente impulsionado pela evolução do crédito concedido ao sector privado, foi de 7,2% para o crescimento da massa monetária, mantém-se superior à contribuição dos Activos Externos Líquidos, 1%.

No final de Junho de 2008, a variação de stocks dos Activos Externos Líquidos do Sistema ascendeu a 991,5 milhões de escudos, relativamente a Dezembro de 2007, o que representa um crescimento de 3,2% (6,6% em termos homólogos. A análise do comportamento mensal desta variável acusa uma diminuição de 2,5%, revelando um abrandamento contínuo no seu ritmo de evolução, que traduz o decréscimo, registado tanto nos Activos Externos Líquidos dos Bancos Comerciais como nas Disponibilidades Externas Líquidas do Banco Central. Relativamente ao mês anterior o stock de AEL das IFB diminuíram 584,6 milhões e as suas taxas de crescimento homólogas continuaram bastante negativas

(77,7%). As disponibilidades líquidas sobre o exterior do Banco de Cabo Verde, apresentam taxas de crescimento homólogas positivas (15,1%), não obstante o decréscimo registado relativamente ao mês anterior (0,7%).



## Base Monetária

### Base Monetária decresce 1,5% de Maio a Junho de 2008

A análise do Balanço do Banco de Cabo Verde, em Junho de 2008, permite constatar que não obstante o decréscimo mensal em 1,5%, a evolução da Base monetária em termos homólogos continua positiva (7,6%). A taxa de crescimento homóloga deste componente do passivo do banco central, resulta do comportamento dos seus principais determinantes, a emissão monetária e os depósitos de outras sociedades de depósitos no BCV.

#### Base Monetária milhões de escudos

	Dez-07	Jan-08	Fev-08	Mar-08	Abr-08	Mai-08	Jun-08
<b>A. Base Monetária</b>	<b>23.948,4</b>	<b>23.218,5</b>	<b>23.193,6</b>	<b>24.216,0</b>	<b>24.660,3</b>	<b>25.075,8</b>	<b>24.701,9</b>
<b>B. Componentes da Base Monetária</b>	<b>23.948,4</b>	<b>23.218,5</b>	<b>23.193,6</b>	<b>24.216,0</b>	<b>24.660,3</b>	<b>25.075,8</b>	<b>24.701,9</b>
<b>Emissão Monetária</b>	<b>9.982,8</b>	<b>9.073,7</b>	<b>8.953,2</b>	<b>9.202,7</b>	<b>9.306,6</b>	<b>9.140,7</b>	<b>9.105,1</b>
Notas e moedas em poder do público	8.387,5	7.775,1	7.451,0	7.827,8	7.941,1	7.787,6	7.634,5
Notas e moedas em caixa nos bancos comerciais	1.595,3	1.298,6	1.502,2	1.375,0	1.365,5	1.353,1	1.470,6
<b>Depósitos de Instituições Financeiras</b>	<b>13.965,6</b>	<b>14.144,9</b>	<b>14.240,3</b>	<b>15.013,3</b>	<b>15.353,7</b>	<b>15.935,1</b>	<b>15.596,8</b>
Reserva legal m/n	13.961,9	14.140,5	14.238,8	14.996,4	15.340,8	15.908,9	15.589,0
Reserva legal m/e	3,7	4,4	1,6	16,9	12,9	26,1	7,8
<b>C. Fontes da Base Monetária</b>	<b>23.948,4</b>	<b>23.218,5</b>	<b>23.193,6</b>	<b>24.216,0</b>	<b>24.660,3</b>	<b>25.075,8</b>	<b>24.701,9</b>
Activos Externos Líquidos	27.569,4	27.764,2	29.548,4	31.058,2	31.018,7	30.418,3	30.194,8
Crédito Líquido ao Governo Central	-607,1	-297,2	-1.494,7	-2.766,4	-1.282,7	-1.471,7	-1.224,4
Crédito ao Sector Privado	1.046,0	1.035,7	1.034,4	1.029,1	1.029,4	1.027,0	1.027,0
Crédito às Empresas Públicas Não Financeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Crédito aos Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Crédito às Instituições Financeiras não Bancárias	3,3	1,7	1,7	1,7	0,1	0,1	0,1
Outros Passivos, Líquidos	-4.063,2	-5.285,8	-5.896,2	-5.106,5	-6.105,2	-4.898,0	-5.295,5

O volume de moeda emitida aumentou 7,5%, traduzindo uma maior procura de moeda resultante da dinâmica da actividade económica. Por sua vez, os depósitos das Instituições Financeiras bancárias no banco central, de 7,6% reflecte a evolução positiva dos depósitos à ordem em moeda nacional, dos passivos quase monetários e as vendas de moeda estrangeira, pelos bancos comerciais. Os Activos externos Líquidos do Banco de Cabo Verde, constituem a principal fonte de alimentação da Base Monetária e representa cerca de 122% do seu valor total, em Junho de 2008, que ascende a 30.194,8 milhões de escudos. Comparativamente, o peso das restantes potenciais fontes de alimentação da Base monetária, continua sendo irrelevante.